



Universidade do Minho
Conselho Geral

Eleições para o Conselho Geral da Universidade do Minho 2017

Eleição dos representantes dos Estudantes

Lista A **Construir Academia**

Candidatos Efetivos

Nome	Número	Ciclo de Estudos
Bruno Jorge Travassos Freitas Alcaide	PG28597	Segundo Ciclo - Mestrado em Direito Administrativo
Nuno Henrique Vieira Reis	A68435	Segundo Ciclo – MI em Engenharia e Gestão Industrial
Inês da Costa e Silva	A76457	Segundo Ciclo – MI em Engenharia Biomédica
Carlos Jorge Ferreira Fernandes	A74958	Primeiro Ciclo – Licenciatura em Gestão

Candidatos Suplentes

Nome	Número	Ciclo de Estudos
João Pedro Peixoto Vieira	A74204	Primeiro Ciclo – Licenciatura em Enfermagem
Maria José Arantes Costa	ID5211	Terceiro Ciclo – Doutoramento em Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição
Nuno Gabriel Silva Gonçalves	A68970	Segundo Ciclo – MI em Medicina
Maria João Azevedo Almeida	A79117	Primeiro Ciclo – Licenciatura em Direito
Joana Ferreira Domingues	A78855	Primeiro Ciclo – Licenciatura em Bioquímica
Manuel António Ribeiro Romão	A74010	Segundo Ciclo – MI em Arquitetura
Pedro Miguel Pereira de Sousa	PG32303	Segundo Ciclo - Mestrado em Ciências da Comunicação - Publicidade e Relações Públicas (Ramo Profissionalizante)
Bruno Manuel Novais Lopes	A74609	Segundo Ciclo – MI em Engenharia e Gestão Industrial

Mandatário: Luís Filipe Pereira Bernardo, A69159, Segundo Ciclo - MI em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação

Linhas Orientadoras da Candidatura

Lista encabeçada por Bruno Jorge Travassos Freitas Alcaide, PG28597

No próximo dia 21 de março, a Universidade do Minho elege os seus representantes no Conselho Geral. No Conselho Geral estão representados quatro representantes dos estudantes, eleitos pelos seus pares em sufrágio livre e universal. Acreditando numa presença e participação institucional ativa dos estudantes da Universidade do Minho, a presente lista decidiu apresentar candidatura a este órgão de governo, propondo-se a defender os legítimos interesses e direitos dos estudantes e da Academia.

Apresentamos os princípios gerais assumidos pela lista candidata, que visam promover uma reflexão participada para o presente e futuro da Universidade do Minho, na procura de um diálogo que reforce a coesão institucional, respondendo aos desafios do seu desenvolvimento.

Propomo-nos a defender e prosseguir, de forma dedicada e determinada, os direitos e interesses dos estudantes desta Academia, com a consciência da importância do nosso contributo para uma construção da Universidade mais participada e plural. Assume-se, assim, fundamental assegurar o envolvimento de todos, promovendo a aproximação, o conhecimento e a auscultação das diferentes temáticas, ressaltando a necessária articulação de posições com estudantes em outros órgãos de representação da Universidade do Minho e das suas Unidades Orgânicas.

Defenderemos que a UMinho deve atribuir enorme centralidade à discussão das questões de ensino, investigação, internacionalização e ligação à sociedade, garantindo o cumprimento da sua missão. Avaliando a sua oferta formativa, a organização curricular dos seus planos de formação, os modelos de desenvolvimento definidos por cada Unidade Orgânica de Ensino e Investigação, a articulação entre todas as Unidades Orgânicas, as condições colocadas à disposição dos estudantes durante o seu percurso académico, o nível de competitividade face a outras instituições de Ensino Superior. É necessário ter em conta todas estas vertentes para aferir da qualidade do ensino ministrado na UMinho, tendo como objetivo a presente lista, apresentar e identificar as melhorias necessárias à garantia das melhores condições para o alcançar do sucesso

académico. Acreditamos, por isso, que o progresso da UMinho deve reger-se por uma colaboração próxima, estabelecendo um diálogo contínuo, na procura de consensos entre as suas Escolas e Institutos.

Acompanharemos a passagem da Universidade do Minho em Fundação Pública de Direito Privado, identificando os pontos positivos e negativos, avaliando e assegurando o grau de comprometimento e de responsabilização do Estado em adotar políticas justas e adequadas às necessidades da instituição e da frequência no ensino superior, de forma geral. Nomeadamente, no que respeita à defesa da necessidade da avaliação da Lei que estabelece o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e do reforço de financiamento para as Instituições de Ensino Superior, acompanhado de uma nova fórmula de financiamento, baseada em critérios objetivos e transparentes.

Propomo-nos reivindicar de forma intransigente alterações aos valores de propinas, taxas e emolumentos, pugnando por alterações à Lei do Financiamento do Ensino Superior que retirem a atual sobrecarga exigida aos estudantes, caminhando para o cumprimento da Constituição que estabelece o princípio da progressiva gratuidade.

A UMinho deve assumir-se como agente inovador e interventivo no contexto em que se insere. Exige-se, logo, que se desenvolva como promotora da construção de uma identidade cultural, empreendedora, social e tecnológica. A sua interação com a sociedade deverá ocorrer com tomadas de posição e formulação de propostas, ao mesmo tempo afirmando a oferta de serviços importantes para a resolução de problemas, que pela sua missão, exigem a sua participação.

Esta linha orientadora, permitirá que ao longo de todo o mandato a Universidade do Minho reforce a sua posição no plano nacional e internacional. Nesta última vertente defenderemos a necessidade de se valorizarem os estudantes, nomeadamente, a importância de atrair novos estudantes. e aprofundar a nossa política de internacionalização, através do estabelecimento de parcerias na área de ensino ou investigação com outras universidades do mundo, garantindo o cumprimento da sua missão de partilha de conhecimento.

São estas linhas orientadores que nos permitem afirmar que queremos defender e prosseguir, de forma dedicada e perseverante, os direitos e interesses dos estudantes desta Academia!